

O Jacinto disse-me ter vindo a Brasília por outras razões, mas estou certo de que ainda que elas não existissem viria até aqui para fazer valer o seu poder de convicção. Passou pela minha casa na hora do almoço, falamos rapidamente e, ao sair, deixou-me as *Palavras breves*, do Professor Avelãs Nunes, dizendo que a mim caberia escrever algumas linhas apresentando a coletânea de nossos textos do *VII Encontro Cainã*. Quando me dei conta do que estava acontecendo ele já se fora, literalmente em fuga. Depois disso nunca o encontro por telefone e ele me manda dizer, diariamente, que sou responsável por injustificável demora na impressão do livro. Coloca-me mal comigo, pois não sou o indicado para escrever esta apresentação,

e com o António, que há-de estar imaginando que sou um relapso. Quem tem amigos assim não precisa de desafetos... Melhor: quem tem amigos assim se farta tanto de amizade que os desafetos, quando e se os há, não pesam nada. O fato, contudo, é que me encanta a oportunidade de escrever estas breves palavras e tenho é de agradecer ao Jacinto pela *ursada* que me fez, qual se dizia antigamente.

*Cainã* é um modo de ser com simplicidade. Um estado de espírito que envolve as pessoas, de sorte que nenhum de nós se julga mais importante do que o outro. De modo que nenhum de nós necessita afirmar-se perante os demais. Daí que os pretensiosos não se sentem à vontade entre nós. Acabam não retornando.

Esse clima é uma construção do Professor António José Avelãs Nunes, meu amigo dileto. *Cainã* é como é em função da coerência que ele ensina. Por isso mesmo tem sido espaço de prática da lealdade intelectual e afetiva. Como convém aos que estão dispostos a aprender com os outros e não se empanturram de si mesmos.

Sou, após o António, o mais velho do grupo (ainda que somente em termos de idade, eis que em rigor nos conservamos contemporâneos aos mais moços). Daí que, por obra do Jacinto, cabe-me acompanhar o António na apresentação deste livro. A suas *palavras breves* correspondem estas minhas *breves palavras*, que nada são, todavia, senão o eco esmaecido do que lá já está escrito. Assim tem sido entre nós, freqüentemente. Como ocorre sempre, aliás, em relação a todos os que têm o exemplo de um irmão mais velho, como ele, a seguir. O livro deste *VII Encontro Cainã* realmente não traz nenhum ensaio do António, mas é todo ele e o que ele tem inspirado no grupo de amigos reunido ao seu redor.

Brasília, 14 de abril de 2008

EROS ROBERTO GRAU